

---

# CONHECIMENTO SOBRE HIV/ AIDS E PRÁTICAS SEXUAIS DE ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM\*

---

YURI DE ARAÚJO ROCHA, MARIA APARECIDA DA SILVA

*Resumo: revisão integrativa de artigos publicados entre 2002 e 2012, cujo objetivo foi identificar evidências, na literatura latino-americana, sobre conhecimento e práticas/comportamentos sexuais de estudantes de graduação em enfermagem frente aos riscos do HIV/AIDS. A maioria dos acadêmicos possui conhecimento adequado sobre formas de transmissão, porém não utiliza preservativo em todas as relações sexuais, suspendendo essa medida, quando o relacionamento adquire estabilidade.*

*Palavras-chave: AIDS. Estudantes de enfermagem. Conhecimento. Comportamento Sexual.*

**A**s elevadas taxas de prevalência e incidência de infecção por HIV em todo o mundo, desde a descoberta da Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS), na década de 80, nos Estados Unidos da América, assim como as mudanças no perfil epidemiológico e fatores de risco da enfermidade, têm suscitado a importância da realização contínua de estudos que identifiquem as características socioeconômicas, culturais e demográficas dos grupos e populações mais afetadas.

Caracterizada como uma doença emergente e de caráter pandêmico, a Aids ainda representa um dos maiores problemas de saúde da atualidade, desde a década de sua descoberta, tendo passado por uma transição em seu perfil epidemiológico. Entretanto, apesar da incorporação de novos determinantes<sup>1</sup> à cadeia de transmissão da enfermidade, a população de adultos jovens ainda constitui a faixa etária mais acometida, e as práticas sexuais mantêm-se como a principal forma de transmissão do Vírus da Imunodeficiência Humana-HIV (BRASIL, 2005; RIBEIRO; VERAS; GUERRA, 2009).

No Brasil, até a metade da década de 80, a epidemia de AIDS restringiu-se às regiões metropolitanas do Sudeste e Sul, com altas taxas de mortalidade e morbidade, sendo as principais vias de transmissão a sexual (entre homens com práticas homossexuais) e a transmissão sanguínea, a partir da transfusão de sangue e hemoderivados, além do uso de drogas injetáveis (BRASIL, 2005).

Segundo Brito, Castillo e Szwarcwald (2000), a epidemia, com características multidimensionais no país, tem sofrido, ao longo do tempo, transformações relevantes em seu perfil epidemiológico, com incorporação do processo de heterossexualização, no qual predomina a transmissão pelo contato heterossexual em sobreposição ao contato homossexual.

Alguns autores afirmam que se incorporam ao novo perfil epidemiológico brasileiro os processos de feminização, expressos pelo aumento substancial da participação das mulheres na dinâmica da epidemia, além dos processos de interiorização (maior crescimento do número de casos em cidades com menos de 50 mil habitantes) e pauperização, com acometimento predominante das classes sociais de menor instrução (BRITO; CASTILLO; SZWARCWARD, 2000; BRASIL, 2005). Ainda nesse contexto,

*A faixa etária mais acometida pela AIDS, em qualquer país estudado, tem sido a dos adultos jovens, desde o início da epidemia. Essa é também a faixa etária em que se encontra o maior contingente populacional formador da força de trabalho, em todo o mundo. Daí se podem deduzir as repercussões socioeconômicas da epidemia, principalmente nos países mais pobres. Além de constituir a população economicamente ativa, esse grupo etário compõe também a parcela da população de maior atividade sexual, o que favorece o ciclo de transmissão da doença (RIBEIRO; VERAS; GUERRA, 2009, p. 148).*

Dados do Boletim Epidemiológico AIDS/DST revelam que foram notificados 638.882 casos de AIDS no Brasil, no período de 1980-2011, representando a faixa etária de 15 a 24 anos de idade, que inclui adolescentes e adultos jovens, 10,6% do total (67.766 casos). Dessa faixa etária, 57,5% eram do sexo masculino e 42,5% do sexo feminino. A análise dos dados também demonstra que, desde 2006, o número de casos tem aumentado a cada ano, tendo havido, em 2011, aumento de 3,7% no número total de casos com relação a 2010, enquanto apenas na faixa etária de 15 a 24 anos o aumento foi de 11,9% (BRASIL, 2012).

Segundo Colpin (1999 *apud* FAULHABER; ABERG, 2010, p. 441), “no mundo todo, 75% a 85% das infecções pelo HIV são transmitidas por meio de sexo sem proteção”. Considerando, portanto, o contato sexual como a modalidade mais frequente de transmissão do HIV e o aumento crescente da incidência de casos na faixa etária jovem, busca-se refletir sobre: o conhecimento desse grupo de jovens é suficiente para a adoção de práticas sexuais seguras contra HIV/AIDS?

Alguns autores concordam que o início da vida sexual ocorre cada vez mais precocemente, o que constitui um fenômeno facilitador na transmissão sexual de enfermidades, visto que os jovens estão preparados fisicamente para o início da vida sexual,

mas não psicologicamente, o que os predispõe a tomar decisões irresponsáveis e não analisar as consequências de suas condutas sexuais (URIBE; ORCASITA; VÉLEZ, 2010; LECHUGA; MORATH, 2005).

Pesquisa realizada por Lechuga e Morath (2005), com jovens entre 14 e 19 anos, revelou altos índices de jovens que referiram não utilizar o preservativo em todas as relações sexuais (73,9% dos homens e 67,1% das mulheres), e que porcentagem considerável destes relatou ainda utilizar álcool ou outras drogas antes de ter relações sexuais, o que, sem dúvida, traduz uma prática de risco importante, considerando que essas substâncias provocam aumento da libido sexual e diminuição do poder de raciocínio.

Pesquisas realizadas com universitários têm identificado o atual perfil da população de estudantes que ingressam nas universidades brasileiras, que é caracterizado pela predominância de indivíduos jovens, que buscam novos valores a serem incorporados à sua personalidade ainda em formação (MARTA *et al.*, 2008; FALCÃO JÚNIOR *et al.*, 2007).

Ao refletir sobre esse contexto relacionado à AIDS, em sintonia com as observações e vivências práticas no meio acadêmico, vê-se que os riscos de contaminação pelo HIV são reais (apesar das tentativas de prevenção) e englobam faixas etárias ainda muito jovens. Portanto, torna-se importantíssimo aprofundar os estudos pertinentes às ações preventivas praticadas por jovens universitários de enfermagem, visto a necessidade de o enfermeiro estar preparado para lidar com situações que dele requerem conhecimento e compreensão sobre questões ligadas à AIDS, para cuidar do indivíduo, família e comunidade, especialmente no que diz respeito a ações de prevenção e controle da AIDS na população.

## OBJETIVO

- Identificar as evidências, na literatura latino-americana, sobre o conhecimento e as práticas/comportamentos sexuais de estudantes de graduação em enfermagem frente aos riscos do HIV/AIDS.

## CAMINHO METODOLÓGICO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que consiste na adoção de um método de pesquisa, no qual os resultados obtidos dos estudos primários que abordam a mesma temática são agrupados, objetivando sintetizar e analisar os dados para se chegar à explicação de um determinado fenômeno (COOPER, 1989).

A revisão integrativa constitui-se numa ampla abordagem metodológica no que se refere às pesquisas de revisões, pois permite a inclusão de estudos experimentais e não experimentais, além de dados teóricos e empíricos. Em consequência desse aspecto, permite maior entendimento acerca do fenômeno analisado, propiciando a elaboração de conceitos, além da revisão de teorias e evidências (WHITTEMORE; KNAFL 2005).

Assim, para estruturar este estudo, foram adotadas as seis etapas da revisão integrativa, a saber: formulação da questão norteadora, amostragem ou busca na literatura,

coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, análise e interpretação dos resultados, e, por fim, apresentação da revisão integrativa (GANONG, 1987 *apud* MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Nesse sentido, a presente revisão integrativa foi guiada pela seguinte questão: Quais as evidências, na literatura, sobre o conhecimento e práticas sexuais adotadas por estudantes de graduação em enfermagem para se protegerem do HIV/AIDS?

Os artigos científicos publicados no período de 2000 a 2012 foram selecionados nas Bases de Dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Índice Bibliográfico Español de Ciencias de la Salud (IBECS) e na Revista Interdisciplinar-UNINOVAFAPI, por meio dos descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), quais sejam: HIV; AIDS; Estudantes de Enfermagem; Conhecimento; Comportamento Sexual; Atitude.

Quanto aos critérios de inclusão, foram adotados para orientar as buscas e seleção dos artigos científicos: estudos que abordassem a temática HIV/Aids junto à população de universitários dos Cursos de Graduação em Enfermagem, no que se refere ao conhecimento e a práticas sexuais adotadas por estes frente aos riscos dessa enfermidade; artigos científicos em Língua Portuguesa e Espanhola, publicados em periódicos nacionais e internacionais, com os resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas, no período compreendido entre 2000 a 2012; estudos com abordagem qualitativa e/ou quantitativa, dado o interesse pela temática.

Em relação aos critérios de exclusão, foram: publicações como artigos de opinião, resumos de anais, editoriais, comentários, resumos de congressos e análises de literatura; estudos de testes com medicações contra o vírus HIV ou que envolvessem fisiopatologia da enfermidade, ou mesmo análise e contagem de leucócitos CD4+; monografias, dissertações, teses, capítulos de livros, guias, manuais, entre outros que não atendessem aos critérios do método.

No que diz respeito à etapa de análise crítica, esta foi realizada por meio de leitura detalhada e criteriosa de todos os artigos selecionados, o que permitiu identificar os pontos convergentes e conflitantes entre os mesmos e explicá-los. Para tanto, um instrumento de coleta de dados foi adotado e configurado nos quadros I, II, III e IV, cuja finalidade foi organizar e documentar, de forma precisa, os dados referentes a cada estudo, o que possibilitou uma avaliação individual da metodologia empregada, dos resultados e discussões, além de propiciar a comparação e identificar pontos de convergência e divergência entre as características dos mesmos.

Quanto à etapa de análise e interpretação dos resultados, os mesmos foram extraídos dos estudos selecionados, organizados em síntese e analisados. Por fim, os resultados da análise crítica e das discussões foram comparados ao conhecimento teórico, permitindo a identificação de lacunas no conhecimento referente à temática, o que levou à delimitação de prioridades para a realização de estudos futuros.

A organização dos artigos incluídos na presente revisão permite ao pesquisador agrupar dados, aos quais se planeje realizar análises e delimitar conclusões mais amplas, que envolvam toda a série de artigos. Dessa forma, realizou-se leitura exploratória de cada artigo selecionado, com a finalidade de aproximar, o máximo possível, do material para a extração dos dados necessários para essa análise.

Por fim, a apresentação da revisão integrativa por meio deste relatório, que contempla todas as etapas adotadas para a realização do estudo, os resultados evidenciados, além das conclusões da revisão.

## APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta revisão integrativa, analisaram-se cinco estudos, que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, a partir dos quais os principais dados são apresentados, organizados e interpretados, conforme disponibilizados nos Quadros I, II, III e IV.

Para direcionar e organizar a busca dos artigos científicos nas bases de dados pré-determinadas, adotou-se uma estratégia subdividida em cinco passos distintos. Cada passo é constituído por dois ou mais descritores (cadastrados no DeCS), associados de diferentes formas, com o intuito de ampliar a perspectiva de busca, conforme mostra o Quadro I.

Dessa forma, ao utilizar todos os passos predeterminados na estratégia de busca, encontrou-se um total de 113 artigos nas referidas bases/fontes de dados. Sendo assim, na base LILACS, foram localizados 56 artigos (49,6%), considerando-se todos os passos de busca. Na base IBECs, encontraram-se 12 artigos (10,6%), o que corresponde apenas ao primeiro, terceiro e quarto passos, pois, no segundo e no quinto passos, não foram obtidos resultados para esses descritores.

Na base BDENF, identificou-se um total de 44 artigos (38,9%). Por fim, em uma busca mais detalhada, recuperou-se, na Revista Interdisciplinar UNINOVAFAPI, um artigo (0,9%) com grande pertinência à temática.

Ressalta-se que o primeiro passo, no qual se incluem os descritores AIDS e Estudantes de enfermagem, foi o que possibilitou maior êxito na busca em todas as bases/fonte de dados. O fato pode ser explicado pela maior abrangência e menor número de descritores nesse passo, o que gera menor especificidade com relação aos demais passos, que são mais específicos e direcionados.

No Quadro II, pode-se visualizar os dados referentes às bases/fontes estabelecidas, nas quais realizou-se a pré-seleção dos artigos, após leitura da temática e dos resumos. Dessa forma, considerando-se todas as bases/fontes e os cinco passos da estratégia de busca, foram pré-selecionados 31 artigos, dos quais 14 (45,2%) foram localizados na base de dados LILACS, oito (25,8%) na base IBECs, também oito (25,8%) na base BDENF e um artigo (3,2%) na Revista Interdisciplinar-UNINOVAFAPI.

Após a pré-seleção, fez-se a reavaliação geral de todos os artigos, visando à exclusão daqueles que se apresentassem repetidos nas bases de dados, de modo que se realizou uma seleção mais criteriosa do material. Assim, dos 14 artigos pré-selecionados da base LILACS, seguindo todos os passos da estratégia de busca, quatro foram selecionados (28,6%) e 10 (71,4%) excluídos; na base de dados IBECs, dos oito pré-selecionados, os oito foram descartados, por terem sido selecionados anteriormente, em outra base de dados. Na base BDENF, os oito (100%) artigos pré-selecionados foram excluídos do estudo, por aparecerem simultaneamente em outra base.

Da Revista Interdisciplinar da UNINOVAFAPI, incluiu-se o único artigo compatível com os critérios do presente estudo. Dessa forma, a base de dados da qual

foram extraídos mais artigos para esta revisão foi a LILACS, com 66,6% do total, seguida da base IBECs, com 16,7%, e a Revista Interdisciplinar UNINOVAFAPI, com 16,7%.

No que se refere aos dados do Quadro I, observa-se que, dos cinco estudos incluídos, três (60%) adotam a metodologia qualitativa, um (20%) a quantitativa e outro (20%) a Quanti-qualitativa. Portanto, há uma maioria de estudos qualitativos, caracterizados pela compreensão do fenômeno de forma mais particularizada, nesse caso, o comportamento dos estudantes de enfermagem frente aos riscos do HIV/Aids; já aquele realizado na modalidade quantitativa mantém enfoque em uma determinada variável, para a explicação do fenômeno de forma generalizada.

Nesse caso, denota-se que determinados aspectos, ou fenômenos, não podem ser calculados, ou mesmo medidos. No entanto, deve-se destacar a importância de estudos quantitativos, posto que ambas as abordagens (quantitativa e qualitativa) pontuam visões diferenciadas do fenômeno, mas que se correlacionam e se complementam, permitindo uma compreensão mais ampla do fenômeno e dos elementos da temática.

Ressalta-se também a maioria de estudos do tipo descritivo, que aparecem em quatro (80%) dos cinco estudos analisados. Isso nos leva a afirmar que essa característica de estudo é a mais adequada para interpretar e analisar esse fenômeno e suas diversas vertentes, considerando-se alguns dos elementos da pesquisa descritiva, a observação, registro, análise e correlação de fatos, procurando evidenciar sua natureza e a frequência com que o mesmo ocorre (CERVO; BERVIAN; SILVA, 2007).

Quanto ao país de origem/realização dos estudos, obtém-se que quatro (66,6%) estudos foram desenvolvidos e publicados no Brasil e um (16,7%) no Chile. Esses dados nos permitem dizer que, embora o Brasil não seja o maior arcabouço das publicações científicas mundiais, muito se tem avançado no que se refere ao desenvolvimento de pesquisas e conhecimentos na área da saúde, particularmente nas áreas de enfermidades imunopreveníveis e infectocontagiosas.

Com relação às características profissionais dos 16 autores incluídos nesta revisão, destaca-se que 14 deles (87,5%) são enfermeiros. Quanto à predominância de autores enfermeiros, ressalta-se a importância desse profissional como um instrumento de promoção da saúde, que possui conhecimento e habilidades necessários para lidar com a Aids e suas representações sociais. Enfatiza-se ainda a participação crescente da enfermagem no âmbito de pesquisas científicas, decorrentes da necessidade de se ampliar o conhecimento no campo da profissão, assim como possibilitar mudanças no comportamento e na forma de pensar, voltadas ao modelo biopsicossocial, que considera o ser humano em sua totalidade.

As outras duas autoras possuem graduação em Biologia e Sociologia/Assistência Social, ambas mestres em saúde coletiva, cuja participação é de grande relevância no desenvolvimento de estudos referentes à Aids, haja vista a necessidade de se incorporar experiências e conhecimentos relacionados à vertente biológica dessa enfermidade, assim como ampliar a visão sobre o impacto social da mesma.

Quadro I: Estratégias de Busca nas Bases de Dados

ESTRATÉGIA DE BUSCA	DESCRITORES UTILIZADOS	ESTUDOS ENCONTRADOS			
		LILACS	IBECS	BDEFN	REVISTA INTERDISCIPLINAR UNINOVAFAPI*
1º Passo	AIDS AND Estudantes de enfermagem	25	05	18	01
2º Passo	AIDS AND Estudantes de enfermagem AND Conhecimento	09	-	08	-
3º Passo	AIDS AND Estudantes de enfermagem AND Atitude	03	04	01	-
4º Passo	Estudantes de enfermagem AND HIV	13	03	12	-
5º Passo	AIDS AND Comportamento sexual AND Estudantes de enfermagem	06	-	05	-
<b>TOTAL</b>		<b>56</b>	<b>12</b>	<b>44</b>	<b>01</b>

Fonte: Estudos publicados no período de 2002 a 2012.

\*Revista Interdisciplinar UNINOVAFAPI, v. 5, Nº 3, 2012.

Quadro II – Estudos Pré-selecionados e Selecionados para Composição desta Revisão Integrativa

ESTRATÉGIA DE BUSCA	DESCRITORES UTILIZADOS	ESTUDOS PRÉ-SELECIONADOS				ESTUDOS SELECIONADOS			
		LILACS	IBECS	BDEFN	REV. INTERD. UNINO. VAFAPI*	LILACS	IBECS	BDEFN	REV. INTERD. UNINO. VAFAPI*
1º Passo	AIDS AND Estudantes de enferm.	05	03	03	01	04	-	-	01
2º Passo	AIDS AND Estudantes de enfermagem AND Conhecimento	04	-	02	-	-	-	-	-
3º Passo	AIDS AND Estudantes de enfermagem AND Atitude	01	03	01	-	-	-	-	-
4º Passo	Estudantes de enferm. AND HIV	04	02	02	-	-	-	-	-
5º Passo	AIDS AND Comportamento sexual AND Estudantes de enfermagem	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>		<b>14</b>	<b>08</b>	<b>08</b>	<b>01</b>	<b>04</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>01</b>

Fonte: Estudos publicados no período de 2002-2012.

\*Revista Interdisciplinar UNINOVAFAPI, v. 5, Nº 3, 2012.

Quadro III – Características dos Artigos Incluídos nesta Revisão Integrativa

COD. ESTUDO	ABORDAGEM / TIPO DE ESTUDO	PAÍS ONDE FOI REALIZADO O ESTUDO	BASE DE DADOS	AUTORES/ANO DE PUBLICAÇÃO	FORMAÇÃO DOS AUTORES
E1	Qualitativa/ Descritivo	Brasil	Rev. Interdis. UNINOVA- FAPI*	- SOUSA, M. C. P de. 2012 - SOUSA, B. R. B de. 2012 - LOPES, I. M. C. S. 2012 - RODRIGUES, T. M.	- Socióloga e Assistente Social (Mestre em Saúde Coletiva) - Enfermeira  - Enfermeira  - Mestre em Enf.
E2	Qualitativa/ Antropológico cognitivo	Chile	LILACS	- RIVAS, E. R. 2009 - RIVAS, A. R. 2009 - BARRÍA, M. P. R. 2009 - SEPÚLVEDA, C. R. 2009	- Doutora em Enf.  - Enfermeira - Enfermeiro - Enfermeira
E3	Quantitativa/ Descritivo e transversal	Brasil	LILACS	- SANTOS, S. M. S. dos. 2009 - OLIVEIRA, M. L. F. de. 2009	- Enfermeira (Mestranda) - Doutora em Enf.
E4	Qualitativa/ Descritivo	Brasil	LILACS	- BROTAS, M. S. C. 2009 - MELO, A. S. A. F. 2009	- Enfermeira - Bióloga (Esp em Saúde Pública e Mestre em Saúde Coletiva)
E5	Quanti- qualitativa/ Descritivo	Brasil	LILACS	- MARTA, C. B. 2008 - FRANCISCO, M. T. R. 2008 - MARTINS, E. R. C. 2008 - CLOS, A. C. 2008	- Mestre em Enf.  - Enfermeiro (Doutor em Saúde Coletiva) - Doutora em Enf.  - Enfermeira

Fonte: Estudos publicados no período de 2002 a 2012.

\*Revista Interdisciplinar UNINIVAFAPI, v. 5, Nº 3, 2012

No que se refere à análise dos artigos (Quadro IV), ao comparar os objetivos aos resultados obtidos pelos autores, vê-se que os mesmos foram alcançados. No entanto, identificam-se lacunas, quando se constata que a grande maioria dos estudos que objetivam a investigação dos conhecimentos sobre o HIV/Aids prioriza as formas de transmissão da doença, não abordando as demais vertentes, como práticas de risco, medidas de prevenção, dentre outras. Também se observa que grande parte dos estudos volta-se apenas para a análise dos conhecimentos sobre a doença, não abordando sobre as atitudes/comportamentos dos jovens frente aos riscos, considerando que se precisa investir mais na sensibilização desse grupo, para a adoção de práticas sexuais seguras.

Quanto às evidências dos dados referentes aos resultados, analisa-se o conhecimento dos estudantes comparado às suas práticas e atitudes diante do fenômeno. Assim, observa-se que todos os cinco (100%) artigos inseridos nesta revisão tratam do conhecimento de estudantes de enfermagem acerca do HIV/Aids; desses dois artigos (40%), também abordam o comportamento/práticas sexuais adotadas pelos sujeitos, enquanto os outros três (60%) não destacam essa temática.

Destaca-se ainda que a principal abordagem referente ao conhecimento sobre HIV/AIDS foram as formas de transmissão dessa enfermidade, investigada nos cinco (100%) artigos. Quanto ao conhecimento das medidas preventivas, estas foram abordadas apenas por dois estudos (E2 e E5); com relação ao conceito de HIV/AIDS e às práticas de risco para aquisição dos vírus, apenas o estudo E2 os abordou (RIVAS *et al.*, 2009; MARTA *et al.*, 2008).

No que diz respeito ao conhecimento sobre HIV, os estudos E1, E4 e E5 concordam em que os estudantes possuem esclarecimento e reconhecem corretamente as formas de transmissão do vírus. No entanto, o artigo E1 identifica algumas imprecisões, quando observa que alguns estudantes citam a transmissão oral-fecal e o não uso da pílula do dia seguinte como fator determinante para a contaminação do indivíduo (SOUSA, *et al.*, 2012; BROTASA; MELO, 2009; MARTA, *et al.*, 2008).

O estudo E4 destaca também que um dos participantes não relatou o sêmen e a secreção vaginal como forma de transmissão do vírus. Portanto, nota-se que, embora a maioria dos estudantes possua conhecimento sobre a referida temática, ainda há equívocos quanto à tentativa de diferenciar doenças sexualmente transmissíveis de doenças de aquisição não sexual, como as hepatites A/E e enfermidades parasitológicas, além do fato de diferenciar de forma ineficaz atitudes contraceptivas de atitudes preventivas (SOUSA, *et al.*, 2012; BROTASA; MELO, 2009).

Já a análise dos estudos E2 e E3 revelam, em contrapartida, um índice pouco satisfatório de conhecimento por parte dos estudantes, de maneira geral. Em E2, embora a maior porcentagem de estudantes tenha atribuído como principais formas de contágio as categorias transmissão sexual (UFRO 26,8%; UACH 38,1%) e transfusões (UFRO 22,8%; UACH 26,1%), vê-se que essa porcentagem é pequena, não havendo, portanto, consenso entre os acadêmicos (RIVAS, *et al.*, 2009; SANTOS; OLIVEIRA, 2009).

Quanto ao estudo E3, obteve-se nível de conhecimento pouco satisfatório nas questões de média e alta complexidade, destacando-se que a temática das formas de transmissão do HIV/Aids estava inserida nas questões de média complexidade (SANTOS; OLIVEIRA, 2009).

Ao analisarem-se os conhecimentos sobre medidas preventivas frente ao HIV/AIDS, observa-se que essa vertente é abordada apenas nos estudos E2 e E5 e que, ao comparar seus resultados, vê-se uma grande divergência, pois, em E2, identificou-se como principal forma de prevenção, citada pelos acadêmicos de enfermagem de ambas as universidades chilenas, a abstinência sexual (UFRO 22,3% e UACH 50%). Já o estudo E5 revela que a medida mais conhecida é o preservativo, citada por 91,7% dos participantes (RIVAS, *et al.*, 2009; MARTA, *et al.*, 2008).

O artigo E5 constata ainda que 54,1% dos entrevistados identificaram o uso de materiais descartáveis como prática preventiva, não sendo consenso entre eles as práticas referentes à aplicação de medidas de biossegurança (23,5%); aos cuidados de precaução com o sangue (20%); e ao controle de parceiros sexuais (7%).

Quanto ao conceito sobre HIV/AIDS e às práticas de risco para aquisição dessa enfermidade, nota-se que apenas o estudo E2 engloba tais vertentes do conhecimento. Como resultados deste, verifica-se que a maioria dos estudantes da UFRO (31,8%) identificaram-na como uma doença sexualmente transmissível. Já os estudantes da UACH (29,8%) a destacaram como uma doença do sistema imune. Na temática das práticas de risco, a maioria (26,2%) dos alunos da UACH mencionou o sexo sem proteção, enquanto os da UFRO referiram, principalmente, a promiscuidade e a drogadição (ambas com 21,3%) (RIVAS, *et al.*, 2009).

Deve-se ressaltar ainda os resultados encontrados na análise do estudo E3, o qual revelou menores níveis de conhecimento, conforme se aumentava a complexidade das questões referentes à Aids e às Drogas. Nas questões de baixa complexidade, obteve-se conhecimento satisfatório, no entanto, nas perguntas de média e alta complexidade, os estudantes demonstraram conhecimento pouco satisfatório (SANTOS; OLIVEIRA, 2009).

No que tange à identificação do comportamento/práticas sexuais adotadas pelos estudantes de enfermagem, observa-se que apenas dois estudos (E1 e E5) objetivaram analisar essa temática. Ambos mostram-se convergentes, quando destacam que os estudantes não utilizam o preservativo em todas as relações sexuais e que a estabilidade do relacionamento é fator determinante para a não adesão a esse método de prevenção.

De forma geral, os autores consideram a necessidade de se ampliar e aprofundar os estudos e debates sobre a temática, sugerindo ainda um deles a inclusão de conteúdos específicos dentro das disciplinas curriculares, de modo a promover uma reestruturação dos planos de estudo, como forma de propiciar a aquisição de conhecimentos mais complexos e minimizar os equívocos sobre o HIV/AIDS.

Quadro IV: Síntese das Evidências na Literatura Incluída nesta Revisão Integrativa

COD. EST.	OBJETIVOS	RESULTADOS DOS ESTUDOS	
		CONHECIMENTO	COMPORTAMENTO/ PRÁTICAS/ATITUDES
E1	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar o conhecimento e atitudes de estudantes de enfermagem sobre as formas de transmissão da AIDS;</li> <li>- Descrever as vulnerabilidades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A grande maioria possui conhecimentos adequados sobre as formas de transmissão das DST/AIDS.</li> <li>- No entanto, há algumas ambiguidades.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Como prática preventiva, prevaleceu o uso de preservativos como método de escolha.</li> <li>- No entanto, a maioria não utiliza o preservativo em todas as relações sexuais.</li> <li>- A estabilidade e o tempo de relacionamento assim como a ocasionalidade e a falta do preservativo contribuem para a não adesão ao uso deste.</li> </ul>
E2	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Descrever os conhecimentos e atitudes de estudantes de enfermagem das Universidades da Fronteira e Austral do Chile frente ao HIV/AIDS.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Com relação ao que é o HIV/AIDS, a maioria dos estudantes da UFRO (31,8%) a identificou como uma doença sexualmente transmissível. Já os da UACH (29,8%) a destacaram como uma doença do sistema imune.</li> <li>-A principal forma de contágio mencionada em ambas as universidades foi a transmissão sexual (UFRO 26,8% e UACH 38,1%), seguida pela transfusão sanguínea (UFRO 22,8%; UACH 26,1%).</li> <li>-Quanto às práticas de risco, a maioria (26,2%) da UACH mencionou o sexo sem proteção, enquanto os da UFRO mencionaram principalmente a promiscuidade e a drogadição (ambas 21,3%).</li> <li>- Quanto às medidas de prevenção, a abstinência sexual foi a principal medida preventiva, alcançando 50% entre estudantes da UACH e 22,3% entre os da UFRO. Estes últimos consideraram igualmente importante o fator parceiro sexual único.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não específica</li> </ul>
E3	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Investigar o conhecimento de universitários sobre a síndrome de imunodeficiência adquirida (AIDS) e drogas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Quanto às oito questões de baixa complexidade referentes ao HIV/AIDS e às drogas (destas, três abordavam a possibilidade da transmissão do HIV por picada de inseto), obteve-se índice satisfatório de acertos pelos 26 estudantes de enfermagem (acima de 70%).</li> <li>-Das nove questões de média complexidade referentes ao HIV/AIDS (as formas de transmissão foram abordadas nestas), cinco questões obtiveram percentual de acerto acima de 70% pelos estudantes de enfermagem, obtendo-se índice pouco satisfatório (taxa de acerto de 50,1% a 70%).</li> <li>-Nas questões de alta complexidade, obteve-se taxa de acertos que indicou nível de conhecimento pouco satisfatório (taxa de acerto de 50,1% a 70%).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não específica</li> </ul>

COD. EST.	OBJETIVOS	RESULTADOS DOS ESTUDOS	
		CONHECIMENTO	COMPORTAMENTO/ PRÁTICAS/ATITUDES
E4	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Analisar as concepções de estudantes de Enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana sobre HIV/AIDS;</li> <li>- Identificar o grau de contribuição acadêmica no tocante a essa temática</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os participantes do estudo se mostraram, de uma maneira geral, esclarecidos quanto às formas de transmissão do HIV, embora o sêmen e a secreção vaginal não tenham sido citados por um dos estudantes.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não específica</li> </ul>
E5	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Delinear o perfil dos participantes frente à AIDS.</li> <li>- Descrever seus conhecimentos/práticas/attitudes sobre a prevenção da AIDS;</li> <li>- Analisar a circulação das informações sobre a temática entre eles e pessoas de sua convivência.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A maioria estudantil reconhece corretamente as formas de transmissão do HIV. Sendo a forma de transmissão mais identificada as relações sexuais (97%) e a menos citada o uso de instrumentos de manicure (60%) e instrumentos odontológicos (57,6%).</li> <li>- A medida preventiva mais reconhecida é o preservativo, identificada por 91,7% dos estudantes.</li> <li>- Dos entrevistados, 54,1% identificaram o uso de materiais descartáveis (seringas/agulhas) como prática preventiva.</li> <li>- Não é consenso nessa população quanto a práticas preventivas: à aplicação de medidas de biossegurança (23,5%); aos cuidados de precaução com o sangue (20%); e ao controle de parceiros sexuais (7%).</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dos participantes, 27,9% têm parceiros eventuais.</li> <li>- Pouco mais da metade dos participantes (58,8%) da pesquisa usam preservativo na primeira relação sexual.</li> <li>- Dos participantes, 48,5% dispensam o preservativo, quando o namoro completa um mês.</li> </ul>

Fonte: Estudos publicados no período de 2002 a 2012.

## CONSIDERAÇÕES

Ao finalizar este breve estudo, registra-se que esta revisão provém de uma proposta inicial mais ampla, que objetivava a realização de uma pesquisa de campo para investigar o conhecimento e as práticas sexuais adotadas por acadêmicos ingressantes e concluintes do Curso de Graduação em Enfermagem da PUC Goiás. A proposta inicial foi inviabilizada, momentaneamente, por incompatibilidade de tempo para desenvolvê-la, mas parcialmente, com esta revisão integrativa, foi possível ampliar a questão e encontrar algumas respostas, ainda que incipientes.

A realização deste estudo permitiu evidenciar uma ruptura de paradigmas e preceitos vinculados ao conhecimento e práticas/comportamentos de estudantes de graduação em enfermagem frente ao HIV/AIDS e propiciou, sobretudo, a identificação de lacunas advindas dos resultados obtidos dos artigos analisados, reafirmando a necessidade de prosseguir com a proposta inicial deste estudo.

A maioria dos estudos revelou que os acadêmicos de enfermagem possuem conhecimento adequado sobre as formas de transmissão do HIV/AIDS, no entanto não utilizam preservativo em todas as relações sexuais, suspendendo essa medida preventiva, quando o relacionamento adquire estabilidade. Esse comportamento mostra que deter o conhecimento nem sempre garante uma prática sexual sem risco, mas é necessária a conscientização, para que se adote uma prática segura.

Ressalta-se, portanto, a necessidade da realização de estudos que abordem de forma mais ampla as práticas sexuais, de forma mais particularizada, frente ao conhecimento dos estudantes de graduação em enfermagem frente aos riscos do HIV/AIDS, ao se considerar que esses acadêmicos, em ascensão profissional, precisarão dessa bagagem de conhecimento para sua atuação junto à população, exigindo dele domínio e responsabilidade, para proporcionar orientações e esclarecimentos seguros e corretos em sua prática de promoção da saúde.

Espera-se que os leitores deste estudo, especialmente os acadêmicos de enfermagem, façam uma reflexão crítica sobre as próprias práticas/comportamentos sexuais que adotam na vida e tornem-se mais sensíveis e conscientes acerca dos riscos de contaminação com o HIV, contribuindo, assim, para a redução dos equívocos, frente a essa temática, ainda presentes em seu cotidiano.

#### KNOWLEDGE ABOUT HIV/AIDS AND SEXUAL PRACTICES BY NURSING UNDERGRADUATE STUDENTS

*Abstract: integrative review of articles published between 2002 and 2012, whose purpose was identify evidences, in Latin American literature, about knowledge and practices/sexual behaviors of nursing undergraduate students facing the risks of HIV/AIDS. Most of academics have adequate knowledge about ways of transmission, but do not use condoms at all sexual relations, suspending this measure when the relationship acquires stability.*

**Keywords:** *AIDS. Nursing students. Knowledge. Sexual behavior.*

#### Nota

- 1 Surgimento e utilização da Terapia anti-retroviral (TARV), descoberta de novos conhecimentos acerca da enfermidade e o surgimento dos processos de heterossexualização, interiorização, feminização e pauperização.

#### Referências

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Guia de vigilância epidemiológica* - Ministério da Saúde, Secretaria de vigilância em Saúde. 6 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde - Secretaria de Vigilância em Saúde - Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais - Ministério da Saúde. *Boletim Epidemiológico – AIDS e DST*. Versão Preliminar. Brasília – 2012. Ano IX – n. 01. Até semana epidemiológica 26º - junho de 2012.

BRITO, A. M.; CASTILHO, E. A.; SZWARCOWALD, C. L. AIDS e infecção pelo HIV no Brasil: uma epidemia multifacetada. *Rev. da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical*, v. 34, n. 2, p. 207-17, mar/abr, 2000.

BROTASA, M. S. C.; MELO, A. S. A. F. Concepções dos estudantes de enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana sobre HIV/AIDS. *Rev. Baiana de Saúde Pública*, v. 33, n. 2, p. 194-203, abr/jun, 2009.

COOPER, H. M. *Integrating Research: A guide for literature reviews*. London SAGE Publication, 2 ed., v. 2, p. 155, 1989.

FAULHABER, J.; ABERG, A. A. Síndrome da Imunodeficiência Adquirida. In: PORTH, C. M.; MATFIN, G. (Orgs.). *Fisiopatologia*. 8 ed. v. 1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

FALCÃO JÚNIOR, J. S. P. *et al.* Perfil e práticas sexuais de universitários da área da saúde. *Esc. Anna Nery R. Enferm*, v. 11, n. 1, p. 58-65, mar, 2007.

KNAFT, K.; WHITTEMORE, R. The integrative review: updated methodology. *Journal of Advanced Nursing*, v. 52, n. 5, p. 546-53, dec., 2005.

LECHUGA, E. N.; MORATH, R. V. Factores de riesgo para adquirir VIH-SIDA en adolescentes escolarizados de Barranquilla, 2003. *Invest. Educ. Enferm. Medellin*, v. 23, n. 1, p. 44-53, marzo, 2005.

MARTA, C. B. *et al.* A prevenção da Aids entre estudantes ao iniciar o curso de graduação em enfermagem. *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro (RJ), v. 16, n. 4; p. 557-61, out./dez., 2008.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Rev. Texto & Contexto Enfermagem*, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, out./dez., 2008.

RIBEIRO, A. F.; VERAS, M. A. S. M.; GUERRA, M. A. T. Infecção por HIV e AIDS. In: FOCACCIA, R. Veronesi: Tratado de infectologia. 4 ed. Ver. e atual. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

RIVAS, E. R. *et al.* Conocimientos y actitudes sobre VIH/Sida de estudiantes de enfermería de las Universidades de la Frontera y Austral de Chile. Temuco - Valdivia. Chile, 2004. *Ciencia y Enfermería*, v. 15, n. 1, p. 109-19, 2009.

SOUSA, M. C. P. *de et al.* Conhecimentos e atitudes de estudantes de enfermagem frente à prevenção da AIDS. *Revista Interdisciplinar UNINOVAFAP*, Teresina, v. 5, n. 3, p.15-20, jul./ago./set. 2012.

SOUZA, M. T. S.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. *de.* Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Rev. Einstein*, v. 8, n. 1, p. 102-6, 2010.

SANTOS, S. M. S. *dos;* OLIVEIRA, M. L. F. *de.* Conhecimento sobre AIDS e drogas entre alunos de graduação de uma instituição de ensino superior do estado do Paraná. *Rev. Latino-Americana de Enfermagem*, v. 17, n. 4, jul./ago., 2009.

SABINO, E. C.; BARRETO, C. C.; SANABANI, S. S. Infecção por HIV e AIDS. In: FOCACCIA, R. Veronesi: Tratado de infectologia. 4 ed. Ver. e atual. São Paulo: Editora Atheneu, 2009.

URIBE, A. F.; ORCASITA, L. T.; VÉLEZ, T. V. Factores de riesgo para la infección por VIH-SIDA en adolescentes y jóvenes colombianos. *Acta Colombiana de Psicología*, v. 13, n. 1, p. 11-24, 2010.

UNAIDS. Global report on the AIDS epidemic. 2012. Disponível em:

<<http://www.unaids.org/en/media/unaids/contentassets/documents/epidemiolo->

gy/2012/gr2012/20121120\_UNAIDS\_Global\_Report\_2012\_en.pdf.> Acesso em:  
22/05/2013.

\* Recebido em: 19.02.2014      Aprovado em: 27.02.2014.

YURI DE ARAÚJO ROCHA

Acadêmico Graduando em Enfermagem do 9º Ciclo, da Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

*E-mail:* yurochaenf@gmail.com.

MARIA APARECIDA DA SILVA

Enfermeira. Mestre pela Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da PUC Goiás. **Orientadora do estudo.**